

Sustentabilidade e ESG

VRDEBANK

#construindo  juntos



HISTÓRICO

ACORDO DE PARIS

Firmado após a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, 2015

PACTO GLOBAL

Empresas que aderem aos princípios universais que versam sobre direitos humanos e do trabalho, segurança ambiental e anticorrupção;

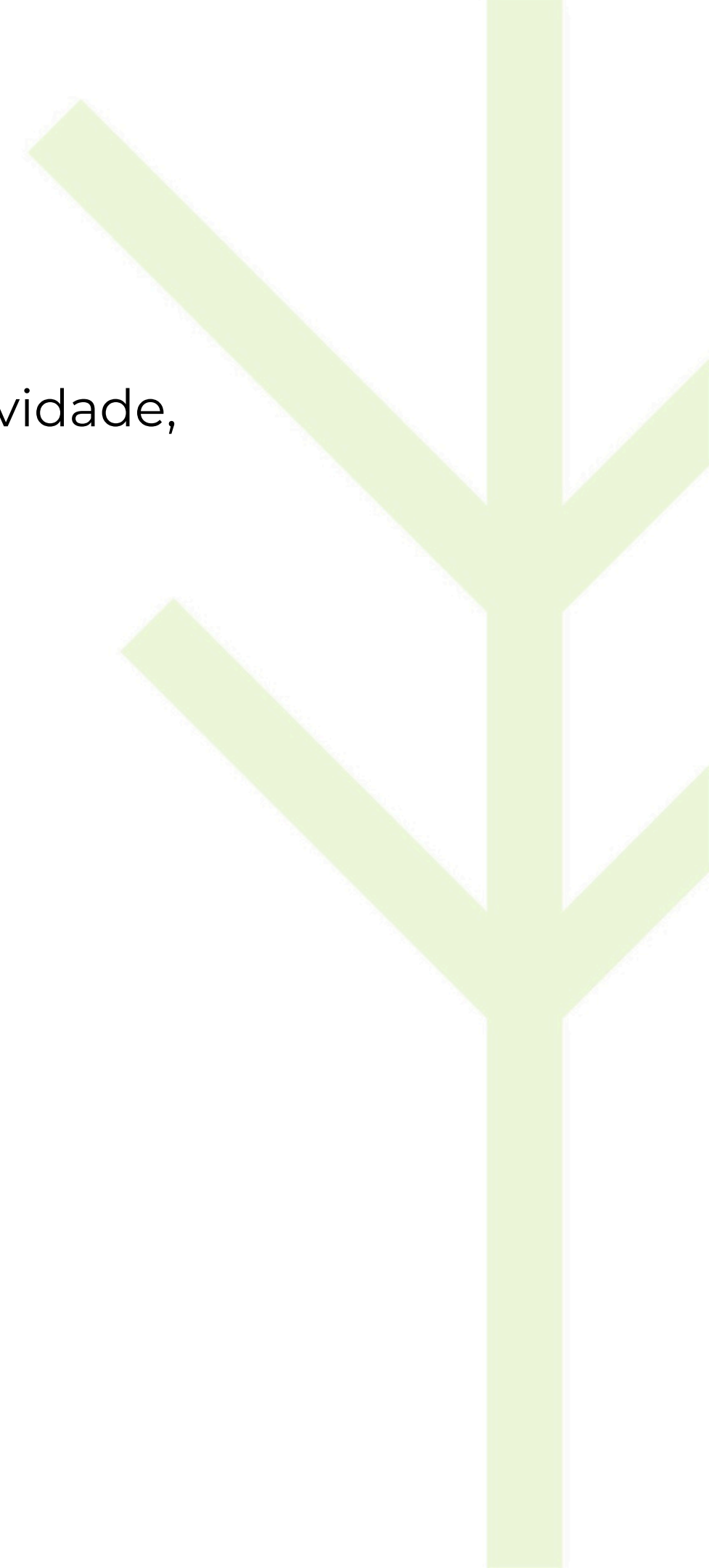
AGENDA 2030

Formalizada em 2015, que tem 17 objetivos, chamados de ODS - Construídos pela ONU.



Importância

- 1** Impactos positivos, como: melhor reputação, aumento de lucratividade, perenidade de negócios e melhora do valor de mercado.
- 2** Tem sido utilizado como critério para investimentos, juntamente com demais fatores já utilizados pelo mercado.
- 3** Surgiu em 2005 no relatório da Conferência Who Cares Wins, resultado de iniciativa liderada pela ONU.



Parametrização das Métricas

Para aferir a sustentabilidade de uma empresa, o Fórum Econômico Mundial sugere que devem ser observadas 55 métricas, divididas em quatro pilares: princípios de governança, pessoas, planeta e prosperidade:

1) Princípios de Governança:

São o propósito de uma empresa, o seu comportamento ético e sua transparência. Avalia critérios como a ética empresarial, o combate à corrupção e a práticas desleais, o gerenciamento de riscos;

2) Planeta:

Avalia a dependência de uma empresa em relação a recursos naturais e qual o impacto dela no ambiente. Analisa fatores como políticas de gestão de resíduos, fontes energéticas e consumo de água;

3) Pessoas:

Afere como a empresa cuida de seus empregados. Diversidade, as oportunidades de ascensão, as diferenças salariais e o investimento na qualidade de vida e na formação dos funcionários;

4) Prosperidade:

Avalia como a companhia afeta o bem-estar da sociedade., observados indicadores como o crescimento no número de colaboradores, investimento em tecnologia e na expansão da capacidade produtiva.



Pilar E

Greenwashing

Declarações Enganosas de Sustentabilidade:

Fazer afirmações exageradas sobre os benefícios ambientais dos produtos ou serviços sem evidências concretas.

Certificações Ambientais Falsas ou Enganosas:

Usar selos de certificação ambiental sem valor ou com critérios fracos.

Produtos “Verdes” Com Impacto Ambiental Alto:

Promover produtos como ecológicos quando, na verdade, seu processo de produção ou descarte é prejudicial ao meio ambiente.

Relatórios Ambientais Manipulados:

Apresentar dados ambientais de maneira seletiva ou distorcida para parecer mais sustentável.

Compensações de Carbono Sem Impacto Real:

Comprar créditos de carbono de projetos ineficazes ou que não contribuem significativamente para a redução de emissões.

Embalagens Ecológicas Enganosas:

Usar embalagens com símbolos de reciclagem ou de compostabilidade que não são verdadeiramente recicláveis ou compostáveis.

Promoção de Iniciativas Ambientais Superficiais:

Realizar ações ambientais pontuais, como plantio de árvores, sem um compromisso contínuo com a sustentabilidade.

Foco em um Único Aspecto Ambiental:

Destacar uma melhoria ambiental menor enquanto ignora impactos ambientais maiores em outras áreas.

Parcerias Ambientais de Aparência:

Fazer parcerias com ONGs ou iniciativas ambientais apenas para melhorar a imagem pública, sem um impacto ambiental significativo.

Uso de Termos Ambíguos ou Sem Significado:

Usar termos vagos como “eco-friendly” ou “natural” sem definições claras ou verificáveis.

Pilar S

Socialwashing

Marketing de Diversidade Sem Ações Concretas:

Empresas promovem a diversidade em suas campanhas publicitárias sem implementar políticas reais de inclusão e equidade internamente.

Campanhas de Responsabilidade Social Superficiais:

Realização de eventos pontuais de caridade ou doações para causar boa impressão, sem compromisso com mudanças sociais de longo prazo.

Apoio a Causas Populares Temporárias:

Apoiar causas sociais em alta no momento, mas sem qualquer continuidade ou impacto significativo após o término da campanha.

Certificações de Responsabilidade Social Sem Verificação:

Utilização de selos de responsabilidade social que não são auditados por terceiros independentes.

Relatórios de Impacto Social Inflados:

Exagerar ou falsificar dados sobre os impactos sociais positivos das operações da empresa.

Participação em Eventos Sociais para Visibilidade:

Participar de eventos de caridade ou responsabilidade social apenas para obter visibilidade, sem engajamento real.

Declarações Públicas de Apoio a Movimentos Sociais Sem Ações Internas:

Fazer declarações de apoio a movimentos sociais (como Black Lives Matter) sem implementar mudanças nas práticas internas da empresa.

Políticas de Equidade Sem Implementação:

Anunciar políticas de equidade de gênero ou salarial que nunca são realmente aplicadas.

Iniciativas de Voluntariado Superficiais:

Promover o voluntariado corporativo de maneira que beneficie mais a imagem da empresa do que as causas apoiadas.

Diversidade nas Campanhas Publicitárias Sem Refletir a Realidade Interna:

Mostrar diversidade nas campanhas publicitárias que não corresponde à composição real da força de trabalho da empresa.

Pilar G

Governanwashing

Políticas de Transparência Superficiais:

Anunciar políticas de transparência que não são realmente seguidas ou aplicadas de maneira significativa.

Relatórios de Governança Manipulados:

Publicar relatórios de governança com dados seletivos ou manipulados para parecer mais ético e responsável.

Comitês de Ética Ineficazes:

Criar comitês de ética que não têm poder real ou não realizam ações concretas.

Código de Conduta Sem Aplicação:

Desenvolver um código de conduta que não é aplicado ou seguido pelos líderes e funcionários da empresa.

Consultoria de Governança para Aparência:

Contratar consultorias de governança apenas para melhorar a imagem, sem implementar as recomendações fornecidas.

Declarações Públicas de Ética Sem Práticas Reais:

Fazer declarações públicas sobre a importância da ética empresarial enquanto permite práticas corruptas internamente.

Auditorias Internas Sem Impacto:

Realizar auditorias internas que não resultam em mudanças ou melhorias concretas.

Governança “Decorativa”:

Implementar estruturas de governança apenas para cumprir requisitos regulatórios sem compromisso real com a ética e a transparência.

Relatórios de Conformidade Enganosos:

Publicar relatórios de conformidade que exageram ou falsificam a adesão às leis e regulamentos.

Políticas Anticorrupção Sem Enfoque Real:

Estabelecer políticas anticorrupção que não são devidamente monitoradas ou aplicadas.

legal@vrdebank.com

